

CALAMIDADE NO RS

Trincas, rachaduras e riscos de deslizamentos de terra tiram pessoas de casa

Susi Mello

susi.mello@gruposinos.com.br

SUSI MELLO/GES-ESPECIAL

Igrejinha – A evacuação em áreas com riscos de deslizamentos e a destruição total de uma casa marcaram a segunda-feira (13) em Igrejinha no Vale do Paranhana. Na madrugada, por volta da 1 hora, uma casa de madeira foi atingida por terra na Rua Willy Flesch, no bairro Viaduto. A casa ficou totalmente destruída e duas pessoas foram retiradas com vida pelo Corpo de Bombeiros Voluntários da cidade, que também pediram para a família da casa ao lado sair.

O comandante do Corpo de Bombeiros Voluntário de Igrejinha (CBVI), Graciano Ronnau, que havia informado primeiramente que era um casal, esclareceu às 14h15 que era pai e filho. “O pai com algumas escoriações por conta do desabamento e o filho, que tem comorbidades e usa bolsa de colostomia, foram conduzidos ao hospital para avaliação médica”, explicou.

Já em outro ponto da cidade, no bairro Garibaldi, 14 famílias e uma empresa, na Rua Franz Christian Koch e no entorno dela, tiveram que evacuar os prédios preventivamente na manhã desta segunda-feira. Rachaduras em pista, árvores em



Marcelo Rosa observa a casa vizinha que desmoronou

declive e estalos evidentes foram constatados.

O secretário de Obras, Bruno Antônio Vieira Cardoso, explica que a área fica no acesso à usina de reciclagem do município. No domingo, explica, moradores comunicaram a pasta, via Defesa Civil do município, sobre a presença de trincas e rachaduras. A orientação foi que saíssem.

“No entanto, agora pela manhã (segunda), triplicou de tamanho, aumentou bastante essas trincas e há aumento no número de casas com a solicitação de evacuação”, explica.



“A mão de Deus salvou pai e filho”, diz vizinho

O vizinho da casa que caiu no bairro Viaduto, o vigilante Marcelo Rosa, 48 anos, conta que foi a “mão de Deus” que salvou pai e filho que viviam na casa. “Teve só escoriações pelo que a gente sabe. Era uma área bem perigosa, porque já tinha dado um desabamento há um mês. Elas estão construídas em cima de uma rocha e a terra foi comendo e não tem mais sustentação. Assim, foi a ‘mão de Deus’ que estava em cima de pai e filho”, declara o vigilante que já teve a casa atingida por água anos atrás.

Kombi vira refúgio durante a noite

A prefeitura de Igrejinha disponibilizou caminhões e operários para realizar a mudança dos moradores do bairro Garibaldi. Uma das famílias que depositava os móveis em um dos caminhões, era da manicure Andressa Inácio dos Santos, 43 anos.

“Estou muito nervosa e preocupada. A gente não sabe nem o que fazer. Até então estávamos ajudando todo mundo, que estava enchendo de água, e agora veio esse perigo para nós”, comentou.

Ela conta que desde o domingo (12) há aparecimento de rachaduras na rua e que o pedido para saírem de casa ocorreu na manhã de



Após tirar coisas de casa, Andressa opta por ficar no veículo

segunda-feira (13).

“Aqui moram eu, meu marido, filho e a nora. Vamos levar algumas coisas para a casa da cunhada em Três Coroas, mas não podemos sair totalmente porque há

quem leve o pouco que a gente tem”, frisa. Por isso, a exemplo do que ela e seu marido fizeram na noite de domingo para segunda, a opção será dormir na Kombi, utilizada para serviço de jardinagem.

Três Coroas cogita mudar parte de bairro de lugar

Três Coroas, no Vale do Paranhana, planeja mudar parte da área urbana da localidade de Vila Dreher para fora da região sujeita a deslizamentos. “É o caso mais grave, e que, futuramente, vai ter de ser evacuada toda aquela área”, afirmou o prefeito Alcindo Azevedo (PSDB), durante entrevista ao programa Tá na Hora, da Rádio ABC 103.3 FM, nesta segunda-feira (13).

Localizada no bairro Moreira, próximo ao pedágio de acesso a Gramado, na RS-115, a região registrou no último sábado (11) um deslizamento de terra que atingiu quatro casas, arrastadas pela água e pela lama, as residências acabaram despencando de uma altura de 15 metros. Ninguém ficou ferido. “Durante a tarde e o começo da noite (de sábado) a região foi evacuada com a ajuda do Corpo de Bombeiros. Mas os estragos ainda nem foram calculados porque as casas, ao caírem, atingiram outras residências que também foram bem danificadas”, comentou o coordenador da Defesa Civil de Três Coroas, Augusto Dreher.

Cerca de 30 moradores foram retirados da região e encaminhados para o abrigo no Instituto Santa Cecília.

Imóveis condenados

Conforme análise da Defesa Civil, dez imóveis foram condenados por apresentarem problemas estruturais: rachaduras nas paredes e calçadas, portas cedendo e piso desnivelado. “O que podemos afirmar agora é que essas pessoas não vão poder mais voltar pra lá e reconstruir, porque aquele trecho é de alto risco”, concluiu Dreher.

Outras áreas atingidas

Deslizamentos de terra também foram registrados no Loteamento Semaco, onde cerca de 50 pessoas tiveram que deixar suas casas. E, em trechos do bairro Encosta da Serra, onde a terra invadiu vias. Seis equipes da prefeitura atuam na limpeza da cidade. (Joceline Silveira)

Barrinha volta a enfrentar inundação

LAURA ROLIM/GES-ESPECIAL



Carlos Alberto embarcou em uma retroescavadeira para buscar a esposa Elisete Rosane

Campo Bom – Com o nível do Rio dos Sinos em elevação, moradores do bairro Barrinha, em Campo Bom, já enfrentam uma nova enchente. Nesta segunda-feira (13), ruas já estavam tomadas pelas águas e o acesso só poderia ser feito de retroescavadeira ou barco.

Se no domingo (12) o clima era de preocupação entre a população, nesta segunda-feira a maioria já havia saído de casa para buscar refúgio na casa de familiares, amigos ou em

abrigos da cidade.

Conforme a medição divulgada pela Defesa Civil, às 15h45 desta segunda, o nível do Rio dos Sinos atingiu os 7,52 metros, (32 centímetros acima da conta de inundação). Segundo a prefeitura, a estimativa era de que o rio continuaria subindo.

Com medo de que a água invadisse ainda mais a residência, o morador Carlos Alberto, 58, embarcou em uma retroescavadeira para buscar a esposa, Elisete Rosane, 55. (Laura Rolim)

Rio Caí começa a baixar

O nível do Rio Caí parou de subir em Bom Princípio e São Sebastião do Caí e, em Montenegro, subia de um a dois centímetros por hora. As duas cidades sofreram com o repique da enchente.

Em São Sebastião do Caí, a marca chegou aos 15,80 metros às 7 horas desta segunda-feira (13) e começou a baixar a partir das 9 horas, sendo que às 14 horas já estava em 15,52 metros.

No dia 3 de maio, rio chegou a 17,60 metros, a maior medição de toda a história da cidade, que tem cota de inundação de 10,5 metros.

Como muitos moradores atingidos pela enchente na semana passada ainda não voltaram para casa, os serviços de salvamento foram menos requisitados.

O município necessita da doação de sal, açúcar, café e azeite, para completar cestas básicas, e de esponja, saco de lixo, água sanitária, rodos e vassouras, destinados aos kits de limpeza. Todas as doações podem

ser entregues no Salão Paroquial da Igreja Matriz São Sebastião, no Centro, onde o acesso está liberado.

Em Bom Princípio, de acordo com a prefeitura, das 11 às 14 horas, o nível reduziu 35 centímetros e chegou a 12,35 metros.

Já em Montenegro, onde o pico da cheia ficou entre 10 e 11 metros, o Rio Caí ainda não tinha voltado para o leito e voltou a subir. A cota de inundação é de seis metros. Das 11 horas ao meio-dia o nível ficou em 8,62 metros e voltou a subir, chegando aos 8,65 metros às 14 horas.

Bairros como Olaria, Industrial, Ferroviário e área central permanecem inundados. A Rua Osvaldo Aranha, uma das principais vias de acesso ao município, voltou a ser tomada pela enchente depois que os moradores passaram a semana passada limpando os imóveis.

Segundo a prefeitura, ainda há 395 pessoas em alojamentos públicos. (Débora Ertel)